



Crônica da Cidade

MARCELO ABREU | marceloabreu2006@gmail.com

Do mar da ilha ao silêncio do quadrado

Era um sábado de janeiro de 1985. Eu, um adolescente que desembarcava em Brasília, deixava para trás uma ilha de encantarias, cheia de becos e azulejos, encravada no meio-norte do país. Deixava muitos amigos e a seleção de vôlei, o esporte que praticava desde a infância. Deixava

o mar à porta de casa. O mar sempre foi curativo e sempre exerceu uma força incomum em mim. Vim com a família. Primeiro endereço: SQS 105. Conhecia Brasília em férias, criança, mas agora era definitivo. Era sábado, fim de tarde. A primeira coisa que estranhei foi a falta de movimento. Contavam-se os carros. Gente pelas largas avenidas? Não havia. Só silêncio e uma chuva fina, que insistia em cair.

No domingo seguinte, o Eixão não foi fechado para os carros, como é hoje. Não havia trânsito que justificasse a medida. Da janela do meu quarto, espiando o Eixão quase vazio, inventei o mar. Lembro, também, que, ainda no domingo, fui ao cinema, no gigante Atlântida. Sessão lotada para assistir a *De volta para o futuro*, o maior clássico da ficção científica daquele ano. Dias depois, fiz vestibular para

comunicação social (jornalismo). Fui aprovado. Ali, a possibilidade que ainda acalentava, a de voltar à ilha, caso não fosse aprovado aqui, sucumbira. Era essa a realidade. Seria aqui. E foi. Há 41 anos, uma outra história começou a ser escrita. E como tudo, Brasília agigantou-se diante daquela de 1985, quando a cidade era uma “cocota”, na flor da idade, aos 25 anos.

O DF contava com apenas 1,5 milhão de habitantes. Brasília, 136 mil. Oficialmente, eram oito as Regiões Administrativas. Quarenta e um anos depois, a população chegou a quase 3 milhões, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. As RAs somam 35. Tudo mudou. Junto às tantas transformações, vieram os muitos e graves problemas, que se sucedem de governo em governo, em todas

as áreas: da saúde à educação, passando pela segurança. O que não difere muito dos grandes centros urbanos.

Andava-se pelas quadras sem insegurança e medo. Celulares, claro, não havia. Os encontros eram reais, olho no olho. Havia filas nos orelhões. Sim, era assim que, nas ruas, dava o retorno das matérias para a redação. A mão cheia de fichas telefônicas. O coração de um jovem repórter, para contar o que havia apurado e voltar para escrever. Assim, nasciam as matérias que, no dia seguinte, estampavam as páginas do jornal.

Era uma Brasília mais ingênua, à procura das suas próprias histórias, para cravar a sua própria identidade. Lembro-me de que, numa dessas, formado, ainda foca, fui ao assentamento da então Agrovila São Sebastião, hoje a cidade de

São Sebastião, com seus mais de 81 mil habitantes, comércio pulsante, bancos, boas casas, prédios. A história era uma denúncia de que não havia ônibus para a população. Fui lá. Era mais do que aquilo. Não havia nada, nem asfalto. Voltei para a redação, depois de uma tarde ali, entre poeira e dramas humanos. Sabia que o material seria para uma nota curta. Mudou tudo ao contar à então editora o que havia visto e apurado. A nota curta virou a capa de domingo.

Brasília transformou-se, radical e aceleradamente. Mas ainda vejo nela alguma coisa da mocinha de 25 anos, que ouvia *Estrela Cadente*, da banda brasileira Mel da Terra, no meu olhar do então adolescente que, em algum lugar, sobrevive na cidade que é fruto da teimosia e da coragem inarrredáveis de JK.

CAPITAL MOTO WEEK

Grande encontro de motociclistas, em Brasília, atrai milhares de pessoas que compartilham experiências, estilo de vida, além de curtirem a programação de shows

Paixão pelo motociclismo agita a Granja do Torto

» RICARDO DAEHN

A té o próximo sábado, cerca de 800 mil pessoas e 350 mil veículos terão passado pela 22ª edição do Capital Moto Week. O evento se consolida como o terceiro maior do segmento no mundo. Motociatas, espírito de companheirismo, shows e muita celebração marcam o grande encontro de motociclistas de todo o país, na capital federal. Hoje, às 22h30, a grande atração vem da Suécia: a banda Eagle-Eye Cherry. O evento atrai 150 mil turistas

e cerca de 240 motoclubes que se instalam na Granja do Torto. A professora da rede pública do DF, Luana de Castro, contou que encontrou no motociclismo uma nova vontade de viver depois de perdas na família. “Fiquei desorientada quando perdi parentes e, até para restabelecer minha saúde mental, busquei algo diferente. Por dois anos, participei do evento, e há nove me dedico ao BKR Motoclube. Temos uma estrutura de poucos membros, com um caráter muito familiar. Aqui existe a família que podemos escolher.

Nos juntamos por afinidade, em vários encontros, ao longo do ano”, comentou.

O marido o guarda-costas Ronaldo Vieira acompanha Luana no universo motociclista. “Aqui, a gente se encontra, com o prazer de estar em duas rodas, e sentir o vento no rosto. Sinto uma rede de cuidados, uma irmandade forte. Todos, sempre se ajudam”, conta. No evento, Luana circula com sua Ninja 600 cilindradas, avaliada em R\$ 38 mil.

Com uma Suzuki 650 V-Strom, o comerciante de Brasília, Lido Francisco da Silva, 52 anos,

transforma a rotina pela paixão de se reunir com os motoclubes. Ele chega a se mudar temporariamente para a Granja do Torto, juntando-se aos 20 mil moradores de camping e motorhomes no local. “Desde os 15 anos, ando de moto. Antes, nos encontrávamos na beira do Lago, no Mané e nos parques. É surreal como todos se apoiam. No motociclismo temos reais conexões. Numa viagem ao Sul, por 20 dias, não paguei hospedagem, pela rede de amigos. Na estrada, por exemplo, ninguém fica desamparado”, conta.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press



A professora Luana de Castro faz parte do BKR Motoclube



Cerca de 20 mil pessoas acampam no evento

HOMENAGEM

Morre o cirurgião Manoel Ximenes Neto

» VITÓRIA TORRES

Morreu anteontem, aos 91 anos, o cirurgião Manoel Ximenes Neto, associado emérito da Associação Médica de Brasília (AMBr) desde 1970. O médico integrava a equipe do Hospital de Base do Distrito Federal, atuando na chefia da Unidade de Cirurgia Torácica. As informações do velório não foram divulgadas.

A AMBr lamentou a morte do médico nas redes sociais. Em nota, a associação declarou que se solidariza com familiares, amigos e colegas, e agradeceu pela “inestimável” contribuição de Manoel Ximenes à medicina e à instituição. “Sua história e legado permanecerão em nossa memória”, escreveu.

Pacientes atendidos pelo cirurgião manifestaram gratidão pelo trabalho que ajudou a salvar inúmeras vidas. Ex-residentes e profissionais que tiveram a oportunidade de aprender com ele também prestaram homenagens nos

comentários da publicação da AMBr. “Foi uma honra aprender com ele”, escreveu um dos colegas.

Perfil

Nascido no dia 2 de fevereiro de 1935, Manoel Ximenes Neto era graduado em medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), fez internato e residência nos Estados Unidos e livre-docência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Além de atuar no Hospital de Base, o cirurgião integrou fundações e diretorias de sociedades médicas, como a de pneumologia e fisiologia.

O cirurgião recebeu prêmios de destaque em pesquisa médica no Distrito Federal, concedidos pelo Sindicato dos Médicos (SindMédicos). O último destaque foi em 2020, quando Manoel Ximenes foi contemplado pela Câmara Legislativa (CLDF) com a Moção de Louvor pelos relevantes serviços prestados à população do DF.

Material cedido ao Correio



Manoel Ximenes Neto era associado da AMBr desde 1970



Obituario | Sepultamentos realizados em 25 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Adilson de Souza, 59 anos
Alcina Monteiro Vianna Fortes, 96 anos
Alice Mendes da Silva, 27 anos
Anna Maria Costa Silva, 86 anos
Balthazar Damião Moreira, 72 anos
Carlos Alberto Motta Pereira, 78 anos
Demócrito Parra Valderrama, 80 anos
Ercina Gomes de Oliveira, 98 anos
Hailton Pacheco Cavalcante Filho, 47 anos
Hatuyo Koga Ferreira, 88 anos
Inês do Amaral Alves, 72 anos
José Maria Gonçalves, 60 anos
Leonardo Lima Jacome, 43 anos
Manoel Ximenes Neto, 91 anos
Maria do Carmo Melo, 84 anos
Maria Dorvalina Tolentino Teixeira, 98 anos
Miguel Rodrigues da Fonseca, 97 anos
Nilza Maria Adriano, 67 anos
Paulo Kiyosi Naito, 80 anos
Raimundo Silva Aquino, 87 anos
Raimundo Afonso de Lima Costa, 74 anos
Raimundo Batista Lima, 98 anos

Robinson Santos, 53 anos
Valdemi de Almeida, 83 anos
Vera Lúcia Pitta Espósito, 80 anos
Waldoilson de Oliveira, 56 anos
Wilson Fausto Coelho de Freitas, 86 anos

» Taguatinga

Dina Francisca de Jesus, 78 anos
Edson Mendes Ferreira Júnior, 31 anos
Eurípedes Fonseca de Melo, 76 anos
Expedito Teixeira de Matos, 81 anos
Fernando Vieira de Sousa, 76 anos
Gleudson de Jesus Sousa, 37 anos
José Gomes da Cruz, 81 anos
Josimar Belisário dos Santos, 69 anos
Justino Gomes de Lima, 70 anos
Leila Márcia Ribeiro da Silva, 61 anos
Magno Aparecido Prates, 72 anos
Manoel Agnaldo dos Santos, 83 anos
Maria de Lourdes de Carvalho Barbosa, 69 anos
Orcini Cardozo Freitas, 82 anos
Rafaela Carolina Rodrigues, 43 anos
Raimunda Nonata Martins Camelo, 44 anos

Ryan dos Reis Tavares, 31 anos
Thomaz Simões Lago, menos de 1 ano

» Gama

Arminda Maria de Araújo Silva, 88 anos
Bianca Mariano Felix, 47 anos
Célio Juber Januário de Oliveira, 76 anos
Isabel Maria de Jesus, 76 anos
Isabelly Vitória Ferreira de Jesus, 18 anos
Judite Pereira dos Santos, 82 anos

» Brazlândia

Florency Vogado Dias, 64 anos
» Jardim Metropolitano
Benício Rodrigues Almeida, menos de 1 ano
Branca Maria Rohlf, 78 anos (cremação)
Eula Maria Fonseca, 89 anos (cremação)
Gabriela Alves de Oliveira, 21 anos
Iraci Coelho Pereira, 83 anos
Odilo Pedro Lunkes, 90 anos
Rosimeire Lavor Braga, 44 anos

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 26/07/2026

ADEMI DF recebe representantes do CRECI-DF e discute ações conjuntas para o fortalecimento do mercado imobiliário

Parceiro estratégico de incorporadoras e construtoras, o corretor de imóveis é o profissional que faz a ponte entre um sonho e a realidade, não apenas apresentando ao comprador as oportunidades, como apoiando em toda a jornada de compra da casa própria. Nessa missão, o corretor atua como porta-voz e cartão de visitas das empresas, trazendo em sua conduta as premissas de qualidade, confiabilidade e segurança que envolvem essa decisão tão importante.

Com esse entendimento, o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), Celestino Fracon Júnior, recebeu o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis da 8ª Região (CRECI-DF), Solon de Souza para uma visita institucional, na tarde da quarta-feira (22/07). Na pauta, a união de esforços para o fortalecimento do mercado imobiliário do Distrito Federal.

Durante o encontro, os dirigentes discutiram o cenário do mercado e temas relevantes para o setor, como a atuação do CRECI DF na fiscalização da atuação dos corretores de imóveis, com vistas a fortalecer o exercício da profissão e desestimular a atuação na comercialização de imóveis ilegais. Para a ADEMI DF, o corretor é um grande aliado no esforço da entidade para fomentar o combate à ocupação ilegal no DF.

Também participaram da reunião na sede da ADEMI DF, o superintendente do CRECI-DF, Tiago Damasceno, e a diretora secretária da entidade, Regina Busnello, e o CEO da CIMI 360, Heitor Kuser. “Foi uma conversa muito produtiva, o corretor de imóveis é um parceiro estratégico de nossas empresas”, disse Fracon Júnior. “Para nós, estarmos próximos e alinhar objetivos com o CRECI-DF é muito importante para que o mercado flua de forma positiva e dentro das melhores práticas”, acrescentou.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf